



# EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PRÁTICAS DE ENSINO VOLTADAS AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Josefa Camila de Moura Silva, Elton Fernandes Barbosa, Gleison Nunes Jardim**

jocamilared@gmail.com, elton.barbosa@ifms.edu.br, gleison.jardim@ifms

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

II Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG 2022

**Resumo.** O artigo tem por tema educação financeira, relatando seu desenvolvimento ao longo dos anos na educação básica, desde seu reconhecimento em 2010 com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) até os dias atuais com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua colocação como tema contemporâneo, onde cabe a escola traçar estratégias para aplicação da temática de forma transversal e integradora. Conforme o propósito da educação financeira que é possibilitar atividades, reflexões de sua relação com o capital, da forma como lida com planejamento de gastos, poupança, análise de ofertas de compra, venda e investimentos, o artigo apresenta cinco propostas de atividades para serem aplicadas aos estudantes do nono ano do Ensino Fundamental, iniciando com um questionário sobre os conhecimentos desse estudante sobre o tema, apresentação teórica, análise e comparação de oferta de preços, problemas envolvendo juros acompanhado de pesquisa, contabilidade e análise de gastos.

**Palavras-chave:** Educação Financeira, Aplicação, Ensino Fundamental, Problemas.

**Abstract.** The article has as its theme financial education, reposting its development over the years in basic education, since its recognition in 2010 with the creation of the National Strategy for Financial Education (ENEF) to the present day with the Common Curricular National Base (BNCC) and its placement as a contemporary theme, where it is up to the school to outline strategies for applying the theme in a transversal and integrative way. According to the purpose of financial education, which is to enable activities and reflections on its relationship with capital, in the way it deals with spending and savings planning, analyzes offers to buy, sell and invest, the article presents five activity proposals to be applied to students of the ninth grade of elementary school, starting with a questionnaire about the knowledge acquired on the subject, theoretical presentation, analysis and comparison of price offers, problems involving interest accompanied by research, accounting and analysis of expenses.

**Keywords:** Financial Education, Application, Elementary School, Problems.

## Resumen



*El artículo tiene como tema la educación financiera, informando su desarrollo a lo largo de los años en la educación básica, desde su reconocimiento en 2010 con la creación de la Estrategia Nacional de Educación Financiera (ENEF) hasta la actualidad con la Base Curricular Común Nacional (BNCC) y su ubicación como tema contemporáneo, donde le corresponde a la escuela delinear estrategias para aplicar el tema de manera transversal e integradora. De acuerdo con el propósito de la educación financiera, que es posibilitar actividades y reflexiones sobre su relación con el capital, la forma en que aborda la planificación del gasto y el ahorro, analiza las ofertas de compra, venta e inversión, el artículo presenta cinco propuestas de actividades para ser aplicadas a estudiantes de noveno grado de la escuela primaria, comenzando con un cuestionario sobre los conocimientos adquiridos en la materia, presentación teórica, análisis y comparación de ofertas de precios, problemas de jurados acompañados de investigación, análisis contable y de gastos.*

**Palabras clave:** *Educación Financiera, Solicitud, Enseñanza Fundamental, Problemas.*



## 1. Considerações Iniciais

A matemática está presente em várias situações do nosso cotidiano sendo necessário atenção, principalmente em questões que envolvem dinheiro, para interpretar e agir de forma adequada evitando perdas. A educação financeira é uma temática que pode auxiliar o jovem, em formação, a realizar suas escolhas na vida adulta de forma mais consciente e assertiva.

Araújo (2009, p.145) diz que “educar o consumidor é educar o cidadão, e a escola tem a função histórica e social nesta direção”. A escola é o ambiente propício para iniciar os estudos sobre essa temática que pode ser abordado em todas as séries/anos independente da idade, sendo abordado em diferentes níveis e linguagens, para melhor compreensão e reflexão, colaborando para a formação desse cidadão.

Este trabalho tem por objetivo abordar a temática usando de diferentes recursos, desde a tradicional aula expositiva usando de slides e solução de problemas pré-estabelecidos, assim como uma aula voltada para o aluno autor de seu conhecimento, que seleciona o item que fará parte do problema, pesquisa e analisa informações que poderão ser compartilhadas por ele com o grupo escolar.

Para otimizar a compreensão dos estudantes sobre o assunto, será utilizado um recurso linguístico comum ao público jovem, os memes, um gênero textual voltado a comunicação por meio de imagens, vídeos ou expressões engraçadas, muito usado nas redes sociais, para aproximar o conteúdo e possibilitar uma apresentação/estudo mais descontraído que contribua para uma melhor comunicação entre professor e estudante durante a resolução das atividades propostas.

As atividades são de cunho qualitativo, voltado para reflexão e conscientização dos estudantes perante situações cotidianas que envolvem dinheiro e a importância de se gastar com consciência, sendo possível, durante a avaliação das atividades propostas, quantificar as respostas dos mesmos sobre sua percepção de Educação Financeira.

## 2. Revisão de Literatura

A educação financeira busca conscientizar os jovens consumidores a lidar com o dinheiro, proporcionando conhecimento para avaliar as possibilidades e condições ao



indivíduo de optar pela melhor forma de aplicá-lo.

Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo (NEGRI, 2010, p.19).

Sendo assim, quanto mais cedo for abordado esse tema na escola, melhor será para o jovem que terá mais tempo para amadurecer sua criticidade perante o dinheiro, e suas apresentações, sua relação com a sociedade que vivemos e seus perigos.

Contudo, a educação financeira só ganhou importância depois da criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), publicado em 22 de dezembro de 2010 no Diário Oficial da União, compreendendo educação financeira como uma forma do cidadão melhorar sua compreensão sobre os produtos financeiros onde, com formação, informação e orientação possam se tornar mais conscientes dos riscos envolvidos e das oportunidades existentes que melhorem seu bem-estar familiar e social, cuja a finalidade encontra-se citada abaixo.

Art.1º Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (BRASIL, 2010).

A ENEF, assim como demais programas que surgiram como Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) e Grupo de Apoio Pedagógico (GAP), busca incluir de maneira nacional e gratuita o estudo da educação financeira nas escolas, com intuito de proporcionar ao maior número de jovens possível uma orientação acerca da temática.

Em 2017, foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) documento este que tem por objetivo, garantir aos estudantes brasileiros a mesma oportunidade de aprender o que é considerado essencial, visando uma formação humana integral que auxilie na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, estabelecendo um conjunto de conhecimentos básicos que devem ser assegurados sem prejudicar a diversidade regional e a autonomia dos professores.

Com a BNCC o termo “tema transversal” foi substituído por “tema contemporâneo”



em que a educação financeira está inserida, assim como outras questões de relevância que passam a ser aplicadas seguindo critérios das redes de ensino.

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. (BNCC, 2017, p.20)

Sendo assim, depende da escola e professores aperfeiçoarem os estudos sobre educação financeira ou fazer um breve relato sobre a temática, dependendo da indagação dos estudantes e de eventuais parcerias que a instituição de ensino se disponha a fazer para oportunizar experiências sobre a temática aos estudantes.

### 3. Metodologia

Este artigo enfoca atividades que possam ser trabalhadas em sala de aula pelo professor, proporcionando ao estudante a reflexão sobre Educação Financeira, utilizando de atividades contextualizadas para melhor associação das informações com o cotidiano dos mesmos e possibilitar quantificação das respostas sobre sua percepção e aplicação no ambiente familiar em que vive.

Todo estudante possui algum tipo de conhecimento, seja ele formal ou informal, adquirido no meio em que vive, pela observação de fatos e, até mesmo, pelas mídias que nos rodeiam, tendo uma carga potencial de saberes práticos que, quando explorado pelo professor, pode aumentar o interesse do mesmo pela matéria e, por consequência, seu desempenho.

Trabalhar a matemática financeira abordando situações do cotidiano, gerando simulações em relação ao mercado financeiro é uma ótima maneira de tornar as aulas atrativas e proveitosas sem deixar os conteúdos importantes de lado. Os parâmetros



curriculares enfatizam que se deve procurar relacionar os conteúdos ministrados com o dia a dia das pessoas. Além disso, o professor ao levar tais questões para sala de aula, permitindo a participação crítica dos alunos, estará contribuindo para a formação de cidadãos ativos e pensantes na sociedade. A matemática financeira e comercial é fundamental no processo de constituição de cidadãos críticos (D'Ambrosio 2002, p.6), ter o conhecimento financeiro possibilita compreender situações, intervir e tomar decisões.

Na sequência iremos apresentar uma proposta que pode ser trabalhada conciliando a matemática financeira com situações do cotidiano, com público alvo sendo o 9º ano do ensino fundamental.

### 3.1. Atividade 1

Iniciamos com um questionário para identificar a familiaridade da turma com o tema e se percebem o uso da Educação Financeira em seu cotidiano.

**Tabela 1 – Questionário Saberes sobre Educação Financeira por Estudante**

Questionário	
Nome: _____	Idade: _____
1-	Você sabe o que é Educação Financeira? ( )Sim Não( )
2-	Você sabe qual a renda mensal de sua família? ( )Sim Não( )
3-	Você participa da escolha e dos gastos em compras na sua casa? ( )Sim Não( )
4-	Você recebe algum valor mensal (mesada) de sua família? ( )Sim Não( )
5-	Você tem o hábito de gastar tudo que recebe ou consegue economizar alguma parte? ( ) Economizo Gasto Tudo( )
6-	Você gostaria de comprar/trocar algum produto de consumo? ( )Sim Não( )
7-	<u>Considerando uma resposta positiva ao item 4, você seria capaz de economizar parte do que recebe para comprar esse produto?</u> ( )Sim Não( )
8-	Você percebe se em sua casa, seus pais tem o hábito de pesquisar preços antes de comprar algo? ( )Sim Não( )

- 9- Você acha importante pesquisar preços?  
( ) Sim Não( )
- 10- Você percebe se em sua casa, seus pais tem o hábito de parcelar as compras?  
( ) Sim Não( )
- 11- Você percebe se seus pais tem o hábito de controlar os valores gastos?  
( ) Sim Não( )
- 12- Você acha que a Educação Financeira pode ajudar na sua relação com o dinheiro?  
( ) Sim Não( )

**Fonte: Josefa Camila de Moura Silva (2020)**

Com o intuito de expandir as discussões sobre Educação Financeira, será apresentado um slide organizado em 16 telas, utilizando o recurso dos memes para aproximar e instigar a reflexão dos estudantes conceituando e apresentando situações cotidianas que envolvem a relação de consumo e capital, assim como o capitalismo e o papel das instituições financeiras (bancos), considerando que a sala é composta por adolescentes que estão, constantemente, em contato com esse recurso visual nas redes sociais.

**Figura 1 – Slide 4 Educação Financeira**



Fonte: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,black-Friday-consumidores...>

**Figura 2 – Slide 8 Formas de Pagamento**



Fonte: <https://images.app.goo.gl/>

Figura 3 – Slide 16 Pare e Pense



Fonte: <https://www.facebook.com/585420578214745/posts/...>

As atividades em sala acabam sendo consideradas rotineiras e cansativas, sendo necessário criatividade e estudo, por parte do professor, para tornar a aula mais interessante e participativa.

Segundo Gonçalo (2016) defende que memes podem se constituir como enunciado de questões, instigar discussões, memorização de conceitos e diversas outras potencialidades para investigação e prática em sala de aula.

Pensando nisso os memes possuem grande potencial para o ensino-aprendizagem de jovens e adultos. Por ser versátil e bem humorado, pode ser utilizado em diferentes

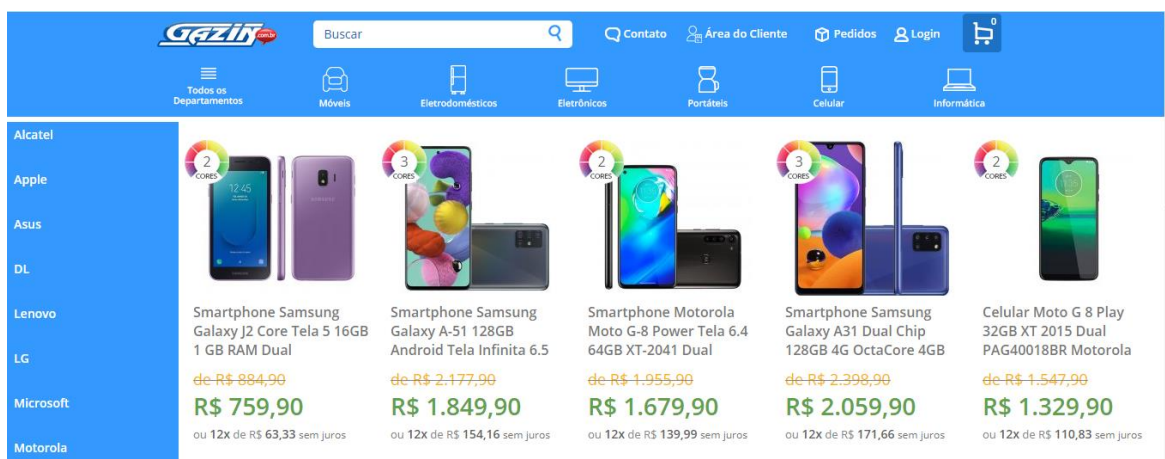


temáticas de ensino, desde que previamente selecionado e planejado pelo professor.

### 3.2. Atividade 2

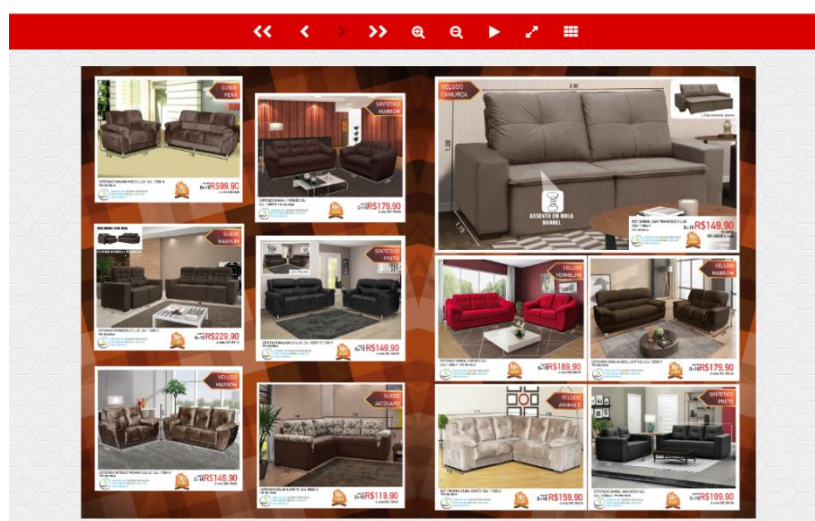
Essa atividade será proposta com intuito de comparar os valores praticados em uma compra à vista e uma compra à prazo, de dois produtos diferentes como um aparelho celular e sofá (estofado), utilizando como recurso os panfletos de empresas de móveis da cidade que reside, no caso, as empresas selecionadas são Móveis Gazin e Darom Móveis.

**Figura 4 – Lista de produtos da Móveis Gazin**



Fonte: <https://gazin.com.br/celulares>

**Figura 5 – Lista de produtos Darom Móveis**



Fonte: <https://darom.com.br/ms/tabloide/>

Com essa atividade, os estudantes poderão calcular a amplitude dos preços entre as modalidades de compra, e a porcentagem referente a esse valor, juros, comparado ao preço



de uma compra à vista.

Segundo Helenara Regina Sampaio (2013, p.43), juro é a remuneração do capital aplicado numa operação financeira que devem ser eficientes para remunerar o risco da negociação e a perda do poder de compra do capital pela inflação. Essa relação precisa ser considerada em toda e qualquer movimentação financeira, fato que passa despercebido ao realizar uma “pequena” compra à prazo.

### 3.3. Atividade 3

Serão propostos aos estudantes quatro problemas que envolvam juros simples e juros compostos, que são:

1- Considerando o regime de juros simples, qual será o juro produzido por um capital de R\$ 50,00 aplicado a uma taxa de 5% a.m. por 12 meses?

2- João está guardando dinheiro para comprar um vídeo game. No final do ano passado, custava R\$ 399,00 , agora está custando R\$ 489,00 .

a) De quanto foi a diferença de preço?

b) João guarda todo mês em seu cofrinho R\$30,00, já possui R\$420,00. Por mais quantos meses terá que guardar para conseguir comprar esse videogame?

3- Assim que Roberta nasceu, seu pai aplicou na caderneta de poupança (juros compostos) a quantia de R\$ 350,00. Qual será o montante gerado após 15 anos, sabendo que a rentabilidade mensal estabelecida foi de 1%?

4- Considerando o regime de juros compostos, qual será o juro produzido por um capital de R\$ 50,00 aplicado a uma taxa de 5% a.m. por 12 meses?

A intenção é que os alunos, além de trabalhar conceitos algébricos como a aplicação das fórmulas de cálculo de juros e substituição de incógnitas por valores numéricos, percebam as relações entre capital, tempo e juros acerca do capital, sendo concluída com a pesquisa da atividade 4.

### 3.4. Atividade 4

Será proposta uma pesquisa para os alunos identificarem a função das instituições financeiras (bancos), qual modalidade de juros utilizada por eles e o motivo de ser uma das instituições que mais lucram. Nesta atividade utilizaremos os recursos da Sala de Tecnologia



Educacional da instituição de ensino ao qual está sendo aplicada.

Esta pesquisa busca trabalhar o senso crítico dos estudantes acerca do papel dos bancos (instituição financeira) na sociedade, permitindo uma breve discussão acerca dos pré-conceitos que possuam, assim como novas conclusões que puderam formar ou novas dúvidas que surgiram, instigando a continuidade da pesquisa sobre o assunto.

### 3.5. Atividade 5

O estudo da Educação Financeira precisa proporcionar ao estudante a oportunidade de avaliar/planejar/calcular a melhor forma de gastar seu dinheiro, desde gastos com necessidades básicas, surpresas ou, até mesmo, com supérfluos.

Pensando em evitar a exposição dos estudantes e de sua família, esta última atividade, permite ao aluno contabilizar os gastos de um trabalhador fictício, um moto entregador de uma empresa de alimentos (pizzaria), que recebe 1 salário mínimo de R\$ 1.045,00 acrescido de R\$ 1,25 por entrega realizada, considerando uma entrega média semanal de 80 pizzas.

A intenção é analisar as reações que os alunos terão acerca dos valores apresentados, desde o valor médio que esse moto entregador recebe até mesmo, os valores apresentados como gastos em situações cotidianas como:

- Pagamento de contas fixas de água (1 mês:R\$ 108,75), luz (1 mês:R\$219,05), aluguel (1 mês:R\$350,00), telefone (1 mês:R\$40,00), alimentação (1 mês:R\$199,00), combustível (1 mês:R\$96,00);
- Despesas inesperadas como peças de vestuário para chuva (R\$80,00) e problemas mecânicos com a moto (R\$175,00).

Todos esses valores serão repassados pelo professor para que os alunos, organizados em duplas, contabilizem e respondam os seguintes itens:

- Qual o valor médio que esse moto entregador recebe em 1 mês?
- Qual o valor total gasto por esse moto entregador com despesas fixas?
- Em um mês, sem despesas inesperadas, quanto do salário lhe sobra?
- Em um mês, considerando as despesas inesperadas acima, quanto do salário lhe sobra?
- O que esse moto entregador pode fazer para pagar um curso de inglês cuja



mensalidade é de R\$120,00 com duração de 8 meses e ainda comprar um celular no valor de R\$1399,00?

O objetivo dessa atividade é que os alunos reflitam sobre a importância de controlar os gastos, de se planejar e poupar para eventos futuros, evitando problemas financeiros como dívidas.

#### **4. Resultados e Discussão**

As atividades propostas estão voltadas a um público de adolescentes que possuem de 13 a 16 anos de idade, média de idade dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, com diferentes graus de maturidade e de participação na renda de sua casa. Com a aplicação dessas atividades, espera-se que os estudantes fiquem mais atentos aos valores pagos em bens de consumo, assim como as diferentes opções de comércio e de valores que possam praticar.

Na atividade 1 poderá ser quantificado o percentual dos alunos que participam das escolhas de consumo familiar (pergunta 3), percepção da renda (pergunta 2), hábitos de compra da família (perguntas 8 e 10), assim como o controle que possuem sobre o dinheiro que ganham (perguntas 5 e 7).

Na sequência, ao apresentar os slides sobre Educação Financeira espera-se que participem, relatando suas opiniões sobre este tema, se percebem sua relevância e, principalmente, a relação que possuem com o capital/dinheiro, sendo jovens consumistas ou conscientes na hora de realizar uma compra.

Os slides abordarão questões como diferença dos cartões de crédito e débito, capital dos bancos e serviços que oferece, usando dos memes, uma linguagem próxima do público do 9º ano do Ensino Fundamental, para introduzir essa temática, instigando os alunos a continuarem pesquisando sobre o assunto, pois, como Escalante (2016) diz sobre memes, mais do que “ensinar” algo a alguém, funciona como um conectivo de saberes prévios, assim como também pode instigar o indivíduo a buscar mais informações sobre a mensagem que ele transmite.

Na atividade 2 espera-se que os alunos percebam a variação de preço existente entre as modalidades de compra/pagamento à prazo/parcelado e à vista, assim como a própria



variação de preço dos produtos ao comparar o valor em lojas diferentes. Também, os alunos poderão relembrar conceitos de porcentagem, assim como de amplitude.

Nas atividades 3 e 4 os alunos poderão fazer uso das fórmulas de juros simples e juros compostos, usando dos conhecimentos algébricos adquiridos, até o momento, para aplicação e resolução dos problemas, assim como ampliar seus conhecimentos e adquirir informações, por meio de pesquisa, sobre as instituições financeiras (bancos) pois, como a própria Brasil (2017) trás que é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

A atividade 5 busca proporcionar ao aluno a oportunidade de lidar com a contabilidade de uma pessoa adulta, com compromissos a honrar recebendo pouco mais de um salário mínimo, de acordo com seu rendimento nas entregas e o número de pedidos realizados, para que tirem suas conclusões acerca de planejamento e gastos.

As atividades 2, 3 e 5 usa da competência número dois de matemática para o Ensino Fundamental Brasil (2017, p.267) que busca desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

As atividades propostas nesse trabalho não foram aplicadas, em sua totalidade, por conta da pandemia de Covid-19 que tornou as aulas não presenciais nos anos de 2020 e 2021.

## 5. Conclusão

A educação financeira é uma temática pouco explorada em sala de aula, por ser considerada um tema contemporâneo, mas de grande relevância que deveria ser trabalhado em conjunto com as demais disciplinas escolares e, não exclusivamente, por matemática.

O seu estudo permite ao aluno, cidadão em desenvolvimento, mais informação e preparo para lidar com o capital, permitindo um senso crítico maior ao avaliar as diferentes ofertas de consumo de produtos, aplicação e organização de sua vida financeira, sendo assim, deveria se iniciar o mais cedo possível os estudos sobre educação financeira, para aplicar diferentes estratégias de ensino e ter mais tempo para debates e discussões com os alunos.

Na formulação das atividades, especificamente, na construção dos slides optou-se



por uma linguagem mais simples, rica de informação e criticidade, usando dos memes como um recurso visual na transmissão de informação que proporciona leveza a aula e descontração para um conteúdo como educação financeira, propiciando a interação dos estudantes com o professor.

As atividades propostas podem ser aplicadas em sala, usando de trabalho em grupo ou individual, de acordo com a escolha do professor, que pode imaginar as atividades dois e três propostas, como de maior dificuldade para os alunos resolverem individualmente.

Com a aplicação dessas cinco atividades deseja-se que os estudantes fiquem mais atentos, percebam o quão valioso é o recurso financeiro, independente do capital que possuam no momento. Pensem mais antes de gastar com bens de consumo ou que exercitem a pesquisa de preço e a negociação numa eventual compra, praticando esses saberes no ambiente familiar contribuindo com a melhoria de sua saúde financeira.

## 6. Referências

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Alfabetização econômica: compromisso social na educação das crianças**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2009.

BAIER, Tânia. GADOTTI, Ana Carolina. **Educação Financeira Por Meio de Dados Reais: Atividades Didáticas Para a Educação Básica**. Disponível em: <<http://periodicos.utfpr.edu.br/rbect>>. Acesso em: 24 março 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 dez 2020.

CORDEIRO, Nilton José Neves. COSTA, Manoel Guto Vasconcelos. SILVA, Marcio Nascimento da. **Educação Financeira no Brasil: Uma Perspectiva Panorâmica**. Disponível em: <<http://revistaspucsp.br/index.php/emd/article/view/36841>>. Acesso em: 20 fev 2020.

ESCALANTE, Pollyana Rodrigues Pessoa. **O potencial comunicativo dos memes: formas de letramento na rede digital**. 2015. 120 f.

GRANDO, Neiva Ignês. SCOLARI, Lidinara Castelli. **Educação Financeira:**



---

**Uma Proposta Desenvolvida no Ensino Fundamental.** Disponível em:  
<<http://revistas.pucs.br/emp/article/download/22477/pdf>>. Acesso em: 24 março 2020.

LIMA, Isabely Custódio. SOUSA, Johnatan Gonçalves de. **O Uso de Memes Como Ferramenta de Ensino-Aprendizagem: Uma Proposta Metodológica.** Disponível em:  
<<http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=memes+ferramentas+ensino+aprendizagem>>. Acesso em: 18 abril 2020.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora.** 73 f. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010.

SAMPAIO, Helenara Regiana. **Matemática Comercial e Financeira.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. 165 p.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Consumistas: Do Consumismo à Compulsão por Compras.** São Paulo: Globo, 2014. 197 p.